

Com Brasil

Dorothéa prevê retomada do crescimento já em 92

CORREIO BRAZILIENSE

05 DEZ 1991

São Paulo — A secretária nacional de Economia, Dorothéa Werneck, durante a abertura do Oitavo Encontro Nacional do Plástico, reconheceu que os "frutos do combate à inflação serão conhecidos só a partir do segundo trimestre de 1992". Dorothéa garantiu que não está divergindo do presidente Collor, já que ele disse que só prevê luzes no fim do túnel a partir de 1993. "Pela primeira vez estamos falando de medidas estruturais, o que leva tempo. E a retomada da economia não será do dia para a noite.

Pela sinalização que temos das embaixadas no exterior, a luz já está sendo vista", disse Dorothéa.

A secretária previu um período "mais tranquilo para a economia" do País, a partir de março do próximo ano.

Segundo Dorothéa, as medidas estruturais adotadas pelo Governo, como o programa de privatização, a reforma tributária, além da próxima safra agrícola, trarão benefícios consistentes, já em 1992, afastando o pessimismo.

As medidas estruturais adotadas pelo Governo, juntamente

com a política fiscal e monetária, possibilitarão ao País chegar ao final de 1992 com a inflação em um dígito.

Erros — "Todo o trabalho nos leva a isso. Nós paramos de buscar os resultados a curto prazo. Estamos trabalhando com horizonte de tempo, adotando medidas reais. E isso evita que pratiquemos os erros do passado", asinalou Dorothéa Werneck.

Sobre a recuperação das vendas no comércio, a secretária aconselhou que se espere para confirmar este dado: "As informações são conflitantes. Acredito que nessa época do ano acontecem grandes compras, e o que se discute é de como será este aumento. O melhor é esperar um pouco mais para ir às compras, para podermos analisar mais o comportamento dos preços".

Dorothéa Werneck reafirmou que o Governo vem fazendo o acompanhamento dos índices oficiais de inflação, acrescentando: "O que há é uma sinalização da tendência de queda. E essa tendência deve permanecer em dezembro". As reuniões das câmaras setoriais prosseguem, segundo a secretária, e, a partir da próxima semana, já estão agendas 13 delas. Na pauta, dois assuntos: avaliação dos últimos meses e discussão sobre a política de exportações.